

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC/SP  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

**‘SOMOS TODOS SOBERANOS, SOMOS TODOS VAI-VAI’:**  
Dimensões subjetivas nos sambas-enredo do Grêmio Recreativo Cultural e Social  
Escola de Samba Vai-Vai

Marina Siebert Vampré do Nascimento

São Paulo  
2024

Marina Siebert Vampré do Nascimento

**‘SOMOS TODOS SOBERANOS, SOMOS TODOS VAI-VAI’:**

Dimensões subjetivas nos sambas-enredo do Grêmio Recreativo Cultural e Social  
Escola de Samba Vai-Vai.

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para  
graduação no curso de Psicologia, sob a orientação da Prof.  
Dra. Andréia De Conto Garbin.

São Paulo

2024

## AGRADECIMENTOS

A conclusão desta pesquisa representa o encerramento de um ciclo na Universidade e, neste momento, não poderia deixar de agradecer aqueles que estiveram comigo durante essa jornada.

Primeiramente, gostaria de agradecer a meus guias, encantados que me dão forças, saúde, sabedoria, e fé para enfrentar os desafios da vida.

Agradeço à minha orientadora de pesquisa, Andréia De Conto Garbin, por ter insistido comigo a encontrar caminhos possíveis, com grande otimismo, obrigada! Desejo sorte para as mudanças que seguem.

Agradeço ao Grêmio Recreativo Social Cultural Escola de Samba Vai-Vai, é com imensa admiração que busco a interlocução para realizar este trabalho.

Agradeço aos meus professores da graduação da PUC-SP, pelos ensinamentos e inspirações no campo da Psicologia.

Agradeço aos meus familiares, obrigada por tudo! Especialmente minha avó, Helena Marina, obrigada pelos grandes ensinamentos sobre a vida e por tornar essa jornada possível.

Agradeço as amigas que estiveram comigo e me apoiam sempre, Valentina, Karu, Nádia e Giulia. Vocês tornam tudo isso mais especial.

Agradeço à minha companheira, Giselle, pela força e pelo carinho, por celebrar comigo as conquistas da vida.

NASCIMENTO, Marina Siebert Vampré do. **‘SOMOS TODOS SOBERANOS, SOMOS TODOS VAI-VAI’: dimensões subjetivas nos sambas-enredo do Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2024.

A presente pesquisa parte do reconhecimento do samba paulista como um complexo fenômeno cultural, que se constitui em relação dialética com a realidade brasileira. Através da aproximação com os sambas-enredo do Grêmio Recreativo Cultural e Social Vai-Vai, respectivamente, “Sankofa! Volte e Pegue” (2022), “Eu Também Sou Imortal” (2023) e “Capítulo 4 Versículo 3 - Da Rua e do Povo: O Hip Hop: Um Manifesto Paulistano” (2024), a pesquisa teve por objetivo conhecer a dimensão subjetiva expressa no conteúdo dos sambas-enredo do Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai dos anos 2022, 2023 e 2024. Para isso, a pesquisa utiliza-se da teoria e metodologia da Psicologia Sócio-histórica, através das categorias de significado e sentido e da construção de núcleos de significação, que revelam aspectos centrais das representações presentes, como o resgate da ancestralidade, a valorização da cultura popular, a imortalidade do Vai-Vai, e as referências à religiosidade. Por fim, evidencia-se o caráter social e cultural da Escola de Samba enquanto espaço de identidades coletivas, de tradições e transformações sociais, que apresenta compromisso com a memória e a manutenção das culturas negras.

**Palavras-chave:** cultura; psicologia; samba-enredo, escola de samba, núcleos de significação, culturas negras.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2 REVISÃO TEÓRICA.....	8
2.1. O Samba Paulista.....	8
2.2 Contexto sócio-histórico atual.....	10
2.2. Categoria de análise: Significado e Sentido.....	11
3 OBJETIVOS.....	14
3.1 Objetivo Geral.....	14
3.2 Objetivos Específicos.....	14
4 METODOLOGIA.....	15
5. RESULTADOS.....	18
5.1. Caracterização dos Enredos.....	18
5.2. Pré-Indicadores e Indicadores.....	19
5.3 Construção dos núcleos de significação.....	22
5.4. Discussão dos resultados.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
8. ANEXOS.....	37
8.1. Samba-Enredo 2022 - Sankofa.....	37
8.2. Samba Enredo 2023 - Eu Também Sou Imortal.....	38
8.3. Samba-Enredo 2024 - Capítulo 4, Versículo 3 - Da Rua e do Povo, o Hip-Hop: Um Manifesto Paulistano.....	39

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou a dimensão subjetiva dos sambas-enredo do Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai (G.R.C.S.E.S. Vai-Vai), embasando-se teoricamente na Psicologia Sócio-histórica.

De início, o interesse pela pesquisa estava conectado com o contexto sócio-histórico vivenciado no bairro Bixiga/Bela Vista, na região central de São Paulo. Através de vivências pessoais, a pesquisadora reconhece e se sensibiliza pelas transformações que vêm ocorrendo no território. Dentre estas, duas em especial: a retirada da Escola de Samba Vai-Vai de sua sede física na praça 14 Bis (G1, 2021) e a mobilização popular Mobilização Estação Saracura/Vai-Vai que se articula em defesa do legado do Quilombo Saracura e a preservação do sítio arqueológico encontrado nas obras do metrô. Diante desta realidade, a curiosidade sobre tais contextos políticos e históricos levou ao estudo dos sambas-enredos produzidos pela Escola de Samba, através de um material documental que une a realidade vivenciada, a construção de subjetividade em coletivo, e uma grande manifestação cultural, que é o samba do Carnaval brasileiro.

Enquanto fundamentação teórica, a pesquisa se constrói embasada nas produções da Psicologia Sócio-histórica, sendo assim, parte da compreensão da historicidade enquanto premissa para se pensar as construções subjetivas e objetivas do sujeito e dos grupos, assim como o reconhecimento da relação dialética que permeia a construção de vida, com a subjetividade e a objetividade enquanto pares opostos que se constroem em relação e constante transformação (Gonçalves e Bock, 2009). A partir destes fundamentos, compreende-se a dimensão subjetiva como uma categoria de análise para se pensar os sambas-enredo, conforme segue:

Entende-se dimensão subjetiva da realidade como construções da subjetividade que também são constitutivas dos fenômenos. São construções individuais e coletivas, que se imbricam, em um processo de constituição mútua e que resultam em determinados produtos que podem ser reconhecidos como subjetivos. (Gonçalves e Bock, 2009, p. 143).

As autoras trazem características fundamentais sobre a categoria de análise, especialmente ao afirmar o caráter transformador intrínseco à relação de construção mútua entre a realidade e a subjetividade, a partir da qual pode-se pensar em uma aproximação com a produção musical, especificamente o Samba. Sobre o samba constata-se que:

Muito mais do que gênero musical ou bailado coreografado, o samba é elemento de referência de um amplo complexo cultural que dele sai e a ele retorna, dinamicamente. Nos sambas, vivem saberes que circulam; formas de apropriação do mundo; construção de identidades comunitárias dos que tiveram seus laços associativos quebrados pela escravidão; hábitos cotidianos, jeitos de comer, beber, vestir, enterrar os mortos, amar, matar, celebrar os deuses e louvar os ancestrais. Reduzir o samba ao terreno imaginário onde mora a alegria brasileira do carnaval é um reducionismo completo. (Simas, 2019, p. 114)

Através da afirmação do autor, evidencia-se o caráter histórico, social, subjetivo e especialmente ‘dinâmico’ presente no amplo fenômeno cultural, características que se aproximam das perspectivas da Psicologia Sócio-histórica. Nesta, a subjetividade é construída dentro da relação dialética entre sujeito e mundo, portanto, representa a possibilidade de “entender o sujeito e subjetividade como produções históricas” (Bock & Graça, 2007, p. 50). Ainda sobre a descrição de Simas (2019), destaca-se o caráter comunitário e coletivo do fenômeno cultural, e a associação do samba ao rompimento de laços sociais causado pela diáspora africana forçada.

Neste estudo, os sambas que serão utilizados para análise são compostos pelo Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai (G.R.C.S.E.S. Vai-Vai), campeã paulista com 15 títulos no Grupo Especial (SP), que nasce no território do Bixiga e por lá se constrói, desde 1920. Em suas produções musicais e culturais, a Escola traz consigo representações do território, com referências ao Quilombo Saracura e a ancestralidade africana, que serão discutidos mais adiante. Em sua dissertação de Mestre em Filosofia, “O Cotidiano de uma escola de samba paulistana: o caso do Vai-Vai” o autor vai afirmar o espaço da Escola como um espaço de sociabilidade, e cujo um dos principais objetivos é a valorização das culturas negras (Soares, 1999).

O samba-enredo, objeto específico de estudo do presente trabalho, é construído a partir do enredo, ou seja, da temática escolhida pela Escola de Samba para os desfiles do Carnaval. O enredo é considerado como a espinha dorsal de um desfile (Farias, 2002), sendo o centro a partir do qual os demais elementos serão construídos. Entre estes elementos, o samba-enredo, que pode ser definido como aquele “cuja letra, entre outros requisitos estéticos, desenvolve, expressa ou alude o tema da escola - tema esse que também se manifesta, paralelamente, em fantasias, alegorias e adereços” (Mussa & Simas, 2010, p. 151).

A relação entre o samba-enredo e a competição que sustenta os desfiles em São Paulo e Rio de Janeiro é notória; as regras e regimentos da competição tornam-se essenciais para a própria construção e formação do gênero (Mussa & Simas, 2010), pois o mesmo deve atender às normas e ser avaliado conforme o regulamento - formulado pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (RJ) e pela Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo (SP).

Por fim, a presente pesquisa se constroi com o objetivo de conhecer a dimensão subjetiva expressa no conteúdo dos sambas-enredo do Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai (G.R.C.S.E.S. Vai-Vai) dos anos 2022, 2023 e 2024 dialogando com os conceitos da Psicologia Sócio-histórica.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1. O Samba Paulista

O samba é uma expressão cultural e social de extrema complexidade, fruto de diversas expressões regionais, religiosas, da diáspora africana e da comunidade negra e caipira. O artigo de Prando (2019) traz recortes do encontro Memória do Samba paulista, em agosto de 2015, uma realização do Centro de Pesquisa e Formação SESC<sup>1</sup>. Neste encontro, Sr. Fernando Penteado, compositor e diretor de harmonia do Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai, apresenta sua versão sobre a história do samba, começando desde a chegada dos escravos no Brasil - que já se configurava enquanto uma sobrevivência devido às circunstâncias a que foram expostos em sua captura e trajeto - seguida da separação dos familiares e dos grupos étnicos como forma de estratégia para diminuir a comunicação e a união, conseqüentemente, as revoltas. Na chegada às fazendas, apesar das diversidades dos grupos étnicos capturados (dialetos, costumes, etc.), da exploração a que estavam submetidos, a expressão cultural está presente como forma de expressão afetiva e religiosa daqueles que estavam em processo de desenraizamento. O canto foi uma forma não apenas de trazer um alento aos que estavam sujeitos aquela violência, mas também de transmitir esse alento aos que estão longe, recuperados na memória. Sobre essa manifestação, segue trecho da fala de Sr Fernando Penteado:

Eles não estavam perdidos, por mais que os senhores achassem que eles estavam perdidos, eles não estavam perdidos. [...] Então, no meu dialeto eu cantei e todo mundo me ajudou, e quando o canto é forte, é uni sônico, o presságio é melhor, então, eu purifiquei todinho, daí eu vou ter que tirar uma pessoa, vou ter que tirar um outro, alguém para também fazer sua reza [...]. E assim ia a noite inteira, aquele cantoral.  
(Fala registrada no encontro Memória do Samba paulista, agosto de 2015.- Prando, 2019, p. 165)

Em sua versão da história do samba, Sr. Fernando alterna entre pronome pessoal em primeira pessoa do singular e do plural, marcando a conexão da ancestralidade. O samba e a

---

<sup>1</sup> O Centro de Pesquisa e Formação é uma das 38 Unidades do Sesc no Estado de São Paulo, implantado em agosto de 2012; tem nas competências e atribuições de seus profissionais a construção de um espaço de articulação e disseminação de conhecimentos específicos envolvendo a qualificação de gestores culturais. (PRANDO, 2019).

escravidão, a diáspora africana, estão embricados desde sua origem: a religiosidade afrocentrada, os costumes e valores, crenças e ritos, batuques e cantos, compõe o gênero musical; especialmente aqueles que tem sua origem no Congo e Angola, principais países de descendência.

O samba paulista, especificamente, teve origem no samba rural da Bahia (Prando, 2019). Segundo pesquisadores, a confluência nordestina é tão antiga que está na estrutura do samba paulista. Através da migração forçada de escravos do Nordeste para São Paulo para o trabalho nos cafezais, trazem com eles as práticas culturais da dança sambística do Nordeste, conhecimento que se juntou à prática do jongo do Estado de São Paulo; surge então o samba paulista, rural, no interior do Estado, reunindo experiências afro-brasileiras do Nordeste e do Sudeste.

Em São Paulo, um conjunto de práticas culturais, nos quais “cantava-se e dançava-se o samba e se podia expressar abertamente a cultura negra, comumente sufocada pelos edifícios e teatros que se erguiam na cidade” (Brito, 1986, p. 69) formaram-se grupos organizados: o pioneiro Grupo Carnavalesco Barra Funda (1914) - que originou a escola de samba Camisa Verde e Branco, o grupo de Campos Elísios em 1917 e o Cordão Carnavalesco Vai-Vai em 1930.

O Cordão Carnavalesco Vai-Vai surgiu de um grupo de sambistas que animavam a beira de campo nos jogos do time de futebol “Cai-Cai” (1920); vistos como penetras e arruaceiros, foram apelidados de “a turma do Vae-Vae”. Após serem expulsos do Cai-Cai, o grupo de sambistas criou paralelamente o “Bloco dos Esfarrapados” e o “Cordão Carnavalesco Esportivo Vae-Vae” - oficializado em 1930 (VAI, VAI, 2023). A partir de 1967, os desfiles das escolas de São Paulo foram oficializados e passaram a receber um financiamento sistemático do município, que também se encarregou de promover o evento com a Secretaria de Turismo e Fomento. Para que essas modificações se concretizassem, foi necessária a criação de entidades legalmente aptas para prestação de contas aos poderes públicos. O Vai-Vai, por sua vez, resistiu enquanto Cordão durante três anos, mas foi forçado a adaptar-se e, em 1972, se transformou em Escola de Samba.

## 2.2 Contexto sócio-histórico atual

De início e reafirmando que esta é uma pesquisa que se constroi com as teorias da Psicologia Sócio-histórica, dentro do processo de conhecimento acerca dos fenômenos psicológicos e das dimensões subjetivas dos documentos a serem analisados, é necessária uma ampliação do olhar para a sociedade e a realidade material. Segundo Bock & Graça (2007) “Falar da subjetividade humana é falar da objetividade em que vivem os homens” (p.22), isso porque há uma constante relação dialética entre estes, que se imbricam em um processo de transformação da realidade e da subjetividade do homem. Este capítulo tem por objetivo trazer uma contextualização histórica da realidade que compõe o território Bixiga/Bela Vista e a Escola de Samba G.R.C.S.E.S. Vai-Vai.

Em setembro de 2021, oficialmente, o G.R.C.S.E.S. Vai-Vai é retirado de sua antiga sede, localizada no bairro Bixiga, na 14 Bis, após um processo de concessão de terreno para a empresa Acciona, responsável pela construção do metrô da Linha 6 - Laranja de São Paulo. As negociações se iniciaram em 2015, mas é apenas em 2021 que a comunidade de fato se retira oficialmente (G1, 2021). Um terreno é concedido pela Acciona, que desde setembro de 2023 se encontra com as obras paralisadas pela justiça (Neves, 2023). O terreno cedido, por encontrar-se em um espaço residencial dentro do bairro Bixiga, levanta a impossibilidade de se tornar a Escola de Samba, possibilitando apenas uma sede social, e não um espaço para os ensaios propriamente. Atualmente a agremiação paulistana faz os seus ensaios na quadra do Sindicato dos Bancários, na Sé.

Nesta construção da estação do metrô da Linha 6 - Laranja, foi descoberto o sítio arqueológico do Quilombo Saracura, com peças do final do séc. XIX e início do séc. XX (Moncau e Stropasolas, 2022). O Sítio foi registrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), recebendo o título de sítio Saracura/14 Bis, como de alta relevância, em abril de 2022. Diante dos achados, a comunidade civil se organizou em um movimento político social nomeado Mobiliza Saracura Vai-Vai, em defesa da preservação do sítio

arqueológico - em risco de destruição apontado desde seu cadastro no IPHAN. A mobilização se organiza e reivindica pelo direito à preservação da memória do Quilombo Saracura e a educação, através de meio legais contemplados na Legislação Brasileira, construindo um Projeto de Educação Patrimonial apresentado na Câmara Municipal de São Paulo em março de 2023 (Câmara Municipal de São Paulo, 2023). Ativistas lançam projeto de educação patrimonial para preservar sítio arqueológico no Bixiga.

Em relação à performance nos desfiles no Carnaval de São Paulo, os últimos três anos foram de rebaixamentos e retornos ao Grupo Especial. Em 2022 (Enredo: Sankofa), os resultados não são muito promissores, e a Escola é rebaixada para o Grupo de Acesso, no qual desfila em 2023 (Enredo: Eu também sou Imortal). Diante dos resultados, retorna ao Grupo Especial em 2024 com o enredo e Capítulo 4, Versículo 3 - Da Rua e do Povo, o Hip-Hop: Um Manifesto Paulistano (2024). O G.R.C.S.E.S. Vai-Vai permanece no Grupo Especial no Carnaval de 2025.

## **2.2. Categoria de análise: Significado e Sentido**

A partir da compreensão da relação entre sujeito e realidade de maneira dialética, histórica e de constante transformação, a presente pesquisa parte da afirmação de que as produções culturais, que são produto da atividade humana, apresentam dimensões subjetivas de quem(s) o produz (Gonçalves e Bock, 2009). Através das categorias de análise da Psicologia Sócio-histórica sentido e significado, pensamento e linguagem, pares dialéticos que, portanto, só existem em relação.

Brevemente, sobre as categorias pensamento e linguagem, se faz importante compreender que o pensamento se realiza na palavra, pois ao transformar-se em linguagem, o pensamento se estrutura e modifica (Vigotsky, 2001). Sendo assim, compreende-se que o pensamento (constituído na atividade) passa por transformações para se realizar em palavras, que se configuram enquanto processos de significação (compostos pelos pares dialéticos significados e

sentidos). A linguagem, então, se configura enquanto a mediação na relação dialética entre interno e externo, e, portanto, encontra-se na base da consciência (Aguiar et al. 2009).

A mediação, mencionada acima, também se configura enquanto uma categoria metodológica da Psicologia Sócio-histórica, que carregada de materialidade, é composta pelas contradições que compõem a relação sujeito-realidade, e por conta disso, “permite uma apreensão do real que rompe com as dicotomias interno-externo, objetivo-subjetivo, significado-sentido, afastando-se, assim, de concepções naturalizantes da realidade” (Aguiar et al. 2009, p. 58).

Para aprofundar-se na análise dos sambas-enredo, as categorias significado e sentido serão utilizadas. Como já citado, essas categorias compõem um par dialético, e apenas para fins explicativos serão separadas neste estudo. Ambas são produções históricas e sociais, mas os significados apresentam-se de maneira relativamente estável e são compartilhados dentro de uma cultura.

Para Vigotski, apenas a dimensão semântica da palavra não sustenta expressar a totalidade das possibilidades de registro da realidade, portanto, existe uma qualidade de registros que não se traduz explicitamente em palavras (Aguiar et al. 2009). Por isso, significado e sentido são trazidos enquanto pares dialéticos, e não conceitos separados.

A categoria “sentido” representa um campo mais amplo de possibilidades. Para Vigotski, esta categoria pode ser apreendida na definição: “O sentido real de cada palavra é determinado, no fim das contas, por toda a riqueza dos momentos existentes na consciência e relacionados àquilo que está expresso por uma palavra” (Vigotski, 2001, p. 466). Sendo assim, o autor expressa esta categoria sendo composta pelos fatos psicológicos que surgem na consciência como resultado da palavra, que apresentam maior variabilidade entre sujeitos. Por fim, para expressar a relação dialética entre significado e sentido, Aguiar et al. (2009) discorre:

No processo humano, os significados sociais compartilhados, mais estáveis, mediadores do processo de comunicação e, porque não, do próprio processo de humanização, são

transformados / convertidos em sentidos, num processo subjetivo, que contém - como elemento essencial - a realidade objetiva. No entanto, não podemos quebrar a dialética ali contida e carimbos numa análise que aprenda a realidade como relações de causa e efeito. Assim é fundamental explicitamos que os significados sociais, que serão internalizados e transformados em sentidos, só existem enquanto tal porque os homens, na sua atividade no mundo social e histórico, os constituíram e os constituem permanentemente. (Aguilar et. al., 2009, p. 63).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Conhecer a dimensão subjetiva expressa no conteúdo dos sambas-enredo do Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai sob a perspectiva teórica da Psicologia Sócio-histórica, dos anos de 2022, 2023 e 2024.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Reconhecer os sentidos e significados presentes na construção dos sambas-enredo;
- Identificar elementos do processo de significação que sustentam o desenvolvimento da consciência;
- Compreender as referências identitárias presentes nos sambas-enredo.

## 4 METODOLOGIA

O presente estudo configura-se em uma pesquisa qualitativa documental, na qual foram objeto de estudo os sambas-enredos do Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai. O caráter qualitativo se justifica na medida em que se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, debruçando-se em universos de significados - de valores, de crenças e de representações - que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001). Assim, amplia-se o olhar da pesquisa para as contradições, as representações, os significados e os sentidos, que podem ser encontrados nos sambas-enredo.

Ainda, a pesquisa optou pelo método da pesquisa documental pois este permite a investigação de determinado fenômeno de maneira indireta: através do estudo dos documentos, que revelam modos de ser, viver e compreender um fato social (Silva et. al. 2009). Compartilhando da concepção de Bravo (1991), compreende-se que documentos são realizações produzidas pelo humano e que mostram indícios de suas ações, ideias, opiniões, entre outras categorias. Segundo o autor, pode-se então considerar que os documentos estão de diversas formas: os escritos; os numéricos e estatísticos; os de reprodução de sons e imagens; e os documentos-objeto. Compreendendo, portanto, as transformações sociais de maneira dialética, entrelaçadas e tensionadas constantemente na relação sujeito/grupo e realidade material que estão inseridos, os sambas-enredo são uma produção documental que trará indiretamente não apenas o contexto social e histórico, mas também as próprias dimensões subjetivas desta comunidade, sua cultura, valores, representações, seus modos de viver e ser.

Sendo assim, a pesquisa pode ser compreendida em dois momentos: a coleta dos documentos e a análise do conteúdo. A coleta dos documentos se desdobrou da seguinte maneira: em um primeiro momento, buscou-se nas plataformas digitais (YouTube e Spotify) os sambas-enredos do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai. Ao deparar-se com sambas desde o ano de 1969 até 2023, gravados e compartilhados na plataforma YouTube no canal da Escola de Samba, a pesquisadora pôde ouvi-los livremente, aproximando-se do material. Na próxima etapa,

delimitou-se a ouvir os sambas-enredo que aparentavam, através do título, uma possível relação com o que se pretende estudar, foram eles: Orgulho da Saracura (1980), Orum Ayê e o Eterno Amanhecer (1982), Liberdade Ainda Que Vai-Vai (1997), Eu Também Sou Imortal (2005 e 2023), Quilombo do Futuro (2019), Sankofa (2022) e Capítulo 4, Versículo 3 - Da Rua e do Povo, o Hip-Hop: Um Manifesto Paulistano (2024).

Em confluência com o movimento da pesquisa sobre os processos sócio-históricos vivenciados no território e pela Escola de Samba, assim como um aprofundamento da base teórica (Psicologia Sócio-histórica), optou-se pelos sambas-enredos do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai dos últimos três carnavais, que além de alinhados ao objetivo da pesquisa, trazem o caráter da atualidade; são eles: Sankofa (2022), Eu Também Sou Imortal (2023) e Capítulo 4, Versículo 3 - Da Rua e do Povo, o Hip-Hop: Um Manifesto Paulistano (2024).

Em relação a metodologia para a análise do conteúdo dos documentos - que busca a compreensão das dimensões subjetivas que circulam na linguagem - a pesquisa se fundamenta na categoria de análise significado e sentido. Compreendendo a categoria enquanto uma junção entre pólos contraditórios, aposta-se no encontro de contradições, semelhanças, relações possíveis entre estes.

Dessa forma, na perspectiva de melhor compreender o sujeito, os significados constituem o ponto de partida: sabe-se que eles contêm mais do que aparentam e que, por meio de um trabalho de análise e interpretação, pode-se caminhar para as zonas mais instáveis, fluidas e profundas, ou seja, para as zonas de sentido. Afirma-se, assim, que o sentido é muito mais amplo que o significado, pois o primeiro constitui a articulação dos eventos psicológicos que o sujeito produz frente a uma realidade.” (Aguiar & Ozella, 2006, p. 226)

A análise se constroi através dos núcleos de significação, metodologia própria da Psicologia Sócio-histórica, portanto, que parte das premissas essenciais de historicidade, materialidade e dialeticidade para produção da pesquisa. O termo “significação” expressa a articulação dialética entre sentidos e significados, assumindo que indivíduo e sociedade, pensamento e linguagem, entre outros, constituem relações que se configuram como unitárias

(Aguiar et.al, 2021). Essas unidades foram separadas ao longo da pesquisa, apenas para fins metodológicos, pois na via interpretativa da análise são aprofundadas em relação.

Sendo assim, o método se desdobra em etapas. A primeira etapa se configura em uma aproximação com o material da pesquisa através da leitura e audição flutuante, a qual permite destacar e organizar os pré-indicadores em indicadores. Estes se configuram enquanto as primeiras unidades de análise. Essa primeira categorização pode ocorrer pela maior frequência, pela ambivalência e contradição que representa, por insinuações não concretizadas, entre outras, mas com o horizonte do objetivo da presente pesquisa (Aguiar & Ozella, 2006).

A próxima etapa metodológica consiste na criação dos núcleos de significação, que são unidades de análise construídas através do agrupamento dos indicadores, que por vez, pode ser efetuado por diferentes características: similaridade, complementaridade, e contradições que apresentam. Estes devem expressar o movimento analítico de superação dos momentos anteriores (Aguiar et. al 2021), formando uma nova síntese. A partir destes, a presente pesquisa analisará em uma perspectiva intra-núcleo e inter-núcleos.

Por fim, a metodologia de núcleos de significação implica movimento e transformação também por parte da própria pesquisa, como ressaltam os autores:

Mantendo a coerência do método anunciado, é importante destacar que esse movimento analítico não pode se dar de modo linear, mas sim como um processo que dialeticamente se organiza e reorganiza, buscando sempre a apreensão do real para além da aparência. (Aguiar et.al, 2021).

Este real, “para além da aparência”, deve ser compreendido não em vias de uma unidade, uma verdade, mas numa ampliação das perspectivas, percorrendo as vias da categoria de sentido. Sendo assim, a metodologia se alinha com o objetivo da presente pesquisa, implica-se no mesmo embasamento teórico, e traz a possibilidade de uma compreensão ampla das representações e contradições presentes na pesquisa documental.

## **5. RESULTADOS**

Em uma perspectiva de apresentar as características sobre os enredos que, enquanto temática central, são a base para construção do sambas-enredo que serão analisados na pesquisa, foram assistidos os vídeos lançados pela Escola de Samba na plataforma do Youtube sobre os mesmos, como forma de lançamento e apresentação ao público geral. Através destes, trarei uma breve apresentação sobre as respectivas temáticas, a fim de compor na ampliação da perspectiva na análise dos sambas.

### **5.1. Caracterização dos Enredos**

Seguindo a ordem cronológica, em sua apresentação do enredo “Sankofa! Volte e Pegue, Vai-Vai” (Vai-Vai Oficial, 2020), a Escola de Samba destaca a grande missão de recuperar a dignidade dos povos africanos, que saíram soberanos de suas terras em tempos antigos, levando cultura e conhecimento para o resto do mundo, e que tem seus elos rompidos violentamente pela escravização. No intuito de realizar um reencontro do negro contemporâneo com as suas origens, pretendem reestabelecer essa conexão reunindo memórias, trazendo narrativas que valorizam e respeitam a história africana, além da expressão da sabedoria dos Axantes, mitologia africana, enquanto modo de fazer essa conexão.

Sankofá, o pássaro sagrado que dá nome ao enredo, faz parte do conjunto da mitologia Axantes; carrega como significado um ensinamento de que nunca é tarde para voltar atrás e buscar o que ficou perdido, símbolo que se popularizou e tornou-se norte em movimentos negros modernos. Sendo assim, é a figura desta ave negra mitológica que curva sua cabeça para trás em busca de seu bem mais precioso que conduz a narrativa do enredo para o desfile de 2022.

O enredo seguinte, “Eu também sou Imortal” é apresentado através de um tom de tristeza, orgulho e enfrentamento (Vai-Vai Oficial, 2022). Apesar de o motivo para a tristeza não ser esclarecido no documento, foi no ano de 2022 que a Escola foi rebaixada do Grupo Especial do Carnaval de São Paulo. Com frases potentes, como “Não tem remédio que cure a tristeza, mas

tem samba que resgata a nossa nobreza” (Vai-Vai Oficial, 2020, 0:20 minutos) anunciam que o samba-enredo escolhido para o desfile de 2023 não será um samba novo, como de costume, mas uma recuperação, com mudanças rítmicas, do samba-enredo de 2005.

Em 2024, o enredo “Capítulo 4 Versículo 3 - Da Rua e do Povo: O Hip Hop: Um Manifesto Paulistano”, o Vai-Vai celebra os 40 anos da cultura Hip Hop no Brasil, exaltando a arte urbana por meio de suas expressões - DJ, MC, Break, Grafite, etc. Neste enredo, o Vai-Vai constrói um manifesto paulistano que marca uma posição política de reconhecimento e defesa da cultura Hip Hop, que historicamente enfrenta preconceitos, estigmatização e marginalização no Brasil. No documento ‘Sinopse do Enredo’ (FRANÇA & Vai-Vai, 2023), após uma explanação das principais formas artísticas do movimento, conclui:

Em qualquer tempo, de qualquer ângulo que se observe, o movimento Hip Hop sempre será reconhecido como a expressão das ruas diante da pujança criativa que nasce do inconformismo contra o sistema opressor e da resistência à estigmatização marginal que insiste em silenciar as vozes periféricas. Assim como o samba, o Hip Hop é atitude de enfrentamento e inspiração, jamais se omitindo de sua missão maior: (R)existir! (FRANÇA & Vai-Vai, 2023).

## **5.2. Pré-Indicadores e Indicadores**

Após a aproximação com os sambas-enredo, através da escuta, transcrição, e leitura flutuante dos mesmos, destacam-se os pré-indicadores, unidades iniciais de análise que serão reorganizadas em indicadores, conforme a tabela que segue. Brevemente, os pré-indicadores consistem em trechos retirados dos sambas-enredo que apresentam coerência com o objetivo da pesquisa, enquanto os indicadores sintetizam as dimensões alcançadas.

**Tabela 1: Indicadores elaborados a partir dos sambas-enredos**

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES
<p>1. “Eu sou soberana! Brilha, Sankofa, reflete no olhar a realeza africana” (2022)</p> <p>2. “E vai voltar ao passado para se encontrar Juntar os pedaços da velha memória Um dia apartados por todo esse mar” (2022)</p> <p>3. “Preta batucada Nossa arte, meu irmão” (2022)</p> <p>4. “Se o filme marcou, eu não estou sozinho Vem, Sankofa, de volta pro seu ninho” (2022)</p> <p>5. “Tambor africano de negra bravura É o mesmo tambor da Saracura Quilombo do samba não morre jamais Eu sou Vai-Vai” (2022)</p> <p>6. “Tem hip-hop no meu samba” (2024)</p>	<p style="text-align: center;"><b>Ancestralidade:</b></p> <p>Valorização da história e cultura negra, enunciado também o movimento de resgate com o conceito de Sankofa, com as referências ao Quilombo Saracura, e através da racialização da arte.</p>
<p>7. “Salve a cultura, no meio da rua A tradição que resistiu à luta” (2022)</p> <p>8. “Vai-Vai manifesta o povo da rua É tradição e o samba continua” (2024)</p> <p>9. “Corpo fechado, sou cultura popular Meu verso é a arma que dispara E a palavra é a bala prá salvar” (2024)</p>	<p style="text-align: center;"><b>Tradição:</b></p> <p>A valorização da cultura popular e do povo da rua, formam tradições que resistem às tensões sociais.</p>
<p>10. “E vai voltar ao passado para se encontrar Juntar os pedaços da velha memória Um dia apartados por todo esse mar” (2022)</p> <p>11. “Onde o negro não é qualquer um Onde a raiz se fez Escola” (2022)</p> <p>12. “O Homem desafia ao criador... Em cada samba um novo Amanhecer Da poesia obra divina” (2023)</p>	<p style="text-align: center;"><b>Transformação:</b></p> <p>A transformação através de movimentos diversos. Há o resgate ao passado em vias de reconstrução e reencontro. Há desestigmatização e humanização do negro, a criação da Escola a partir da raiz. Por fim, há o samba como agente de renovação.</p>
<p>13. “No alvorecer, entre arranha céus Reluz a coroa, meu troféu! (2022)</p>	<p style="text-align: center;"><b>A Rua:</b></p> <p>A Rua não está apenas enquanto referência ao</p>

<p>14. “Salve a cultura, no meio da rua” (2022)</p> <p>15. “Vai-Vai manifesta o povo da rua” (2024)</p> <p>16. “Laroyê, axé Me dê licença, saravá, seu Tranca-Rua Eu não ando só” (2024)</p>	<p>espaço físico (11), remetendo a Escola antigamente localizada na 14 Bis (SP), mas também enquanto lugar de cultura, de encontro de identidade, e de religiosidade.</p>
<p>17. “Quilombo do samba não morre jamais Eu sou Vai-Vai” (2022)</p> <p>18. “Sou Vai-Vai sou imortal” (2023)</p> <p>19. “O Homem desafia ao criador... Em cada samba um novo Amanhecer Da poesia obra divinal Tornou-se viva para ser imortal Ao renascer...” (2023)</p> <p>20. “No muro, a tela que o tempo desfaz Mas apagar jamais (Vai-Vai, Vai-Vai) A força do conhecimento No gueto, procedimento” (2024)</p>	<p style="text-align: center;"><b>Imortalidade:</b></p> <p>Há uma constante enunciação da imortalidade do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai, associado a diversas características que formam a identidade da Escola: referenciando o Quilombo Saracura, o “ser” Vai-Vai, a Escola de Samba, e o conhecimento.</p>
<p>21. “A vida entre as trevas e o azul Celestial No império reluzente a beldade natural” (2023)</p> <p>22. “Vem... Vem festejar Amor um novo dia Equilibrar o bem e o mal É a fonte da vida.” (2023)</p> <p>23. “A fé é o espelho da alma Energia que espalha a essência da Paz Tá nos corações, nas Religiões,” (2023)</p> <p>24. “Laroyê, axé Me dê licença, saravá, seu Tranca-Rua Eu não ando só” (2024)</p>	<p style="text-align: center;"><b>Equilíbrio e Paz:</b></p> <p>Enunciado as contradições presentes na vida, o equilíbrio entre os pólos contrários (bem e o mal, trevas e o azul) ressoa como a fonte da vida. A paz é enunciada a seguir, relacionada com a fé.</p>

Fonte: Elaboração da autora.

### 5.3 Construção dos núcleos de significação

Para a construção dos núcleos de significação, observa-se quais as possíveis relações entre os indicadores, podendo ser de similaridade, complementaridade, ou de contradição. Para uma análise aprofundada, utiliza-se as categorias de significado e sentido, a fim de auxiliar o processo de construção dos núcleos.

#### 1.1 NÚCLEO A: O resgate da ancestralidade como possibilidade de transformações.

O indicador Ancestralidade reúne um conjunto de representações que valorizam a identidade, história e a cultura negra, com referência a soberania e a realeza africana, o Adinkra Sankofa, e referências ao Quilombo Saracura, antigo quilombo da região da Bela Vista.

Sob a perspectiva de ampliar a percepção sobre os significados advindos dos sambas-enredo, Sankofa faz referência uma figura que faz parte de um sistema de imagens transmissor da sabedoria ancestral de povos africanos, o Adinkra, através de símbolos e provérbios. Sankofa, através da imagem de um pássaro com a cabeça voltada para trás, simboliza o retorno ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro. A forma que o faz evoca o movimento de voo, de maneira que há uma transmissão da ambientalidade do pássaro, remetendo a tridimensionalidade desta experiência, associada a espiritualização (Silva, 2023). Especialmente em relação ao Brasil, a autora discorre:

No Brasil, Sankofa salienta a importância de recuperar o que foi perdido com a escravidão, e nos impulsiona à um movimento que une memória e liberdade. Sankofa reforça uma mentalidade espiritual que recupera o poder de decisão sobre o próprio destino na construção de um novo futuro. ( p.19)

Sankofa, enquanto suas imagens e provérbios, convida a compreender o movimento de resgate ao passado enquanto um movimento impulsionador, que une memória e liberdade, como citado acima. Este caráter impulsionador de movimento é complementar a ideia de transformação

reunida no indicador **Transformação**, que em seu conjunto de representações, enuncia a importância da ancestralidade para se reencontrar através do pré-indicador nº10, assim como a ancestralidade que cria espaços de aprendizagem e coletividade (pré-indicador nº11).

## 1.2. NÚCLEO B: A valorização da cultura de rua como uma tradição do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai.

O indicador **Rua** representa não apenas a rua enquanto referência ao espaço físico, mas também enquanto espaço de cultura, de identidade coletiva e de religiosidade, com menção ao Seu Tranca Ruas, o Exú nas religiões de matriz africana (respectivamente em pré-indicadores nº13, 14, 15, e 16 da Tabela 1).

As produções culturais são exaltadas através dos sambas-enredo, especialmente em “Capítulo 4 Versículo 3: Um Manifesto Paulistano” (2024), que discorre sobre as diferentes expressões culturais do Hip Hop urbano como o Rap, o Grafite, o Breaking, entre outros, posicionando-se politicamente contrária a forma em que são sistematicamente marginalizadas pela elite brasileira. A cultura popular e o samba também recebem destaque, como será explorado a seguir.

Os pré-indicadores (nº7) “Salve a cultura, no meio da rua / A tradição que resistiu à luta” e (nº 8) “Vai-Vai manifesta o povo da rua / É tradição e o samba continua” enunciam associações entre a cultura e a tradição: no primeiro trecho, a tradição é a própria cultura de rua, que é transmitida e resiste; no segundo, a tradição a que se refere é a própria manifestação do ‘povo da rua’ pelo G.R.C.S.E.S. Vai-Vai. Dessa forma, observa-se uma relação de complementaridade entre os indicadores **Rua** e **Tradição**, e cria-se o núcleo: **(b) A valorização da cultura de rua como uma tradição do GRESCES. Vai-Vai.**

Por fim, ao relacionar as letras dos sambas-enredo com o contexto sócio-histórico, é interessante destacar o pré indicador nº 13 do indicador **Rua**, pois este traz a referência a localização da antiga sede do Vai-Vai, sendo a coroa o símbolo da Escola que realçava diante do

entorno de prédios. Essa referência se apresenta no samba-enredo “Sankofa - Volte e Pegue!” (2022), um enredo que valoriza o retorno ao passado em busca de ressignificar o presente e construir o futuro. Em relação ao contexto histórico, para além da relação histórica da recorrente ocupação das ruas para ensaios e cortejos do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai, destaca-se que em 2021 a Escola se retira oficialmente da mesma sede a que faz referência no samba-enredo. Sendo assim, levanta-se a hipótese de uma possível relação entre a realidade e as enunciações presentes no enredo, em um momento de encerramento no espaço físico, observa-se a valorização do resgate ao que é importante para se projetar um novo futuro.

### **1.3. Núcleo C:** Entre tradições e transformações, a imortalidade do Vai-Vai.

O indicador **Imortalidade** representa a frequente enunciação da imortalidade do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai, através de referência ao Quilombo Saracura, da manifestação da identidade social, o ‘Ser Vai-Vai’, e da resistência ao apagamento histórico, respectivamente representados nos pré-indicadores nº 17, 18, 19 e 20. Presente através dos sambas-enredo, destaca-se que a imortalidade é referenciada através da existência, do renascimento, e do movimento de produção de vida. Isso pode ser observado em diversas formas, como a manutenção da memória social, através das frequentes referências ao Quilombo Saracura, e o Samba enquanto poesia que se torna viva para então ser imortal (pré-indicador nº19).

Sobre a categoria de memória social, através da Psicologia Social, entende-se a memória como um conjunto de construções coletivas e compartilhadas, que são produzidas no cotidiano de forma dinâmica (Mariosa, 2016). A teoria de Halbwachs (2004) ressalta que, diferentemente da história, a memória social é coletiva, e se constitui pelas lembranças reconstruídas sobre um fundamento comum de um grupo social, na qual preserva-se do passado aquilo que se mantém vivo na consciência dos membros do grupo. Os sentidos desvelados ilustram a valorização da memória pelo G.R.C.S.E.S. Vai-Vai, que estabelece esta manutenção, por exemplo, ao valorizar o resgate da ancestralidade, ao referenciar frequentemente a resistência do Quilombo Saracura, e ao criar e sustentar um conjunto de tradições ao longo do tempo.

A categoria de identidade também se destaca dentro do indicador, especialmente através dos pré-indicadores nº 17 e 18, que enunciam a identidade do ‘Ser Vai-Vai’, conforme segue: “Quilombo do samba não morre jamais / Eu sou Vai-Vai” (2022) e “Sou Vai-Vai sou imortal” (2023). A imortalidade está então associada à manutenção e transmissão de uma identidade social, que de acordo com Ciampa (2007), é construída na relação dialética do sujeito com o meio social e histórico, e portanto, assume a premissa da constante transformação a que está sujeita. A imortalidade e o movimento de construção de identidade se relacionam também com a preservação e transmissão da memória social.

A partir disso, destaca-se a relação de complementaridade entre os indicadores Imortalidade, Ancestralidade e Transformação, que reunidas permitem um entendimento mais amplo sobre a forma que a experiência de imortalidade é significada pela dimensão subjetiva de grupo do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai. Ainda, ressalta-se também a manutenção daquilo que permanece e é transmitido, compreendido no indicador Tradição. Por fim, cria-se o núcleo de significação: Entre tradições e transformações, a imortalidade do Vai-Vai.

#### **1.4. Núcleo D:** A expansão da paz através da aproximação com a fé e religiosidade.

O indicador **Equilíbrio e Paz** foi construído, especialmente, dentre os pré-indicadores destacados do samba-enredo “Eu Também sou Imortal” (2023), ilustrando as dicotomias presentes na vida (nº21), a valorização da fé enquanto forma de difundir a paz, a harmonia, presente nas religiões (nº23), e o equilíbrio como fonte de vida (nº22). Há, dessa forma, um discurso que revela estratégias de construção de vida, valorizando o equilíbrio como fonte para essa construção, e em seguida, a religiosidade enquanto energia pacificadora.

Este mesmo samba-enredo apresenta recortes interessantes para aprofundar sobre a relação entre a religiosidade e a humanidade. Em primeiro lugar, “a fé e o espelho da alma” (pré-indicador nº23) evoca uma relação de semelhança entre o interior do sujeito (alma) com a

sua fé, o segundo funcionando como espelho do primeiro. Nesse sentido, esta relação de similaridade é reiterada através do pré-indicador nº12, em que há associação entre a poesia do samba com uma representação divina. Por fim, destaca-se o trecho “O homem desafia o criador...” (nº12), que compõe a análise possível tensionamento, mas também outro semblante de aproximação, pois para que o homem possa desafiar o criador, a divindade, há um entendimento de uma relação não tão distante e/ou hierárquica.

Por fim, a religiosidade é representada também no samba-enredo “Capítulo 4 Versículo 3”, através do comprimento ao seu Tranca Rua (pré-indicador nº24), entidade representante de Exú nas religiões de matriz africana. Brevemente, a saudação a entidade revela novamente esta aproximação e valorização com as representações religiosas. Desta análise, cria-se o núcleo de significação: A expansão da paz através da aproximação com a fé e religiosidade.

#### **5.4. Discussão dos resultados**

No total, foram criados quatro núcleos de significação, sintetizando em algumas unidades de análise que possibilitam a ampliação da compreensão acerca das representações sociais e da dimensão subjetiva do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai.. Respectivamente:

- ✓ **NÚCLEO A:** O resgate da ancestralidade como possibilidade de transformações.
- ✓ **NÚCLEO B:** A valorização da cultura de rua como uma tradição do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai.
- ✓ **NÚCLEO C:** Entre tradições e transformações, a imortalidade do Vai-Vai.
- ✓ **NÚCLEO D:** A expansão da paz através da aproximação com a fé e religiosidade.

Primeiramente, é possível ampliar a perspectiva sobre a relação entre o samba e a religiosidade, através dos sambas-enredos do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai, expressa pelo núcleo D: A expansão da paz através da aproximação com a fé e religiosidade. Sobre isso, há ainda uma

relação histórica entre as religiões de matriz africana e as formações das escolas de samba. Simas (2019) aponta para uma grande semelhança entre esses dois campos através dos batuques, ritmos da percussão da bateria, que se assemelham aos toques utilizados nas religiões de matriz africana para abrir o axé, evocando os Orixás e os Encantados. Sobre isso, o autor afirma:

Isso aconteceu porque as escolas de samba e terreiros são, em larga medida, extensões de uma mesma coisa: instituições associativas de invenção, construção, dinamização e manutenção de identidades comunitárias, redefinidas no Brasil a partir da fragmentação que a diáspora negreira impôs. O tambor é talvez a ponte mais sólida entre o terreiro e a avenida. (Simas, 2019, p.32)

A semelhança ressaltada pelo autor entre o culto das religiões de matriz africana e a formação das escolas de samba indica uma semelhança nas origens das instituições, a fragmentação a que foram sujeitos a população negra escravizada. É sabido que a sociedade brasileira é caracterizada pela manutenção das formas de poder através das desigualdades sociais e do racismo estrutural, herança colonial que se atualiza na modernidade, reconhecida através do conceito de ‘colonialidade do poder’ (Quijano, 2005). O Carnaval brasileiro, por sua vez, antes de ser incorporado aos interesses de mercado, apresenta um percurso histórico de conflito entre a expressão cultural nas ruas, majoritariamente protagonizada pela população negra, e as elites dominantes (Silva, 2010).

Diante disso, destaca-se a presente valorização da cultura e identidade negra nos sambas-enredos do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai. A enunciação da identidade social da própria agremiação é representada em conexão com a ancestralidade africana e quilombola, como pode ser ilustrado no trecho:

Tambor africano de negra bravura  
É o mesmo tambor da Saracura  
Quilombo do samba não morre jamais  
Eu sou Vai-Vai. (Sankofa! Volte e Pegue, 2022)

O resgate da ancestralidade (representado pelo núcleo A) é especialmente tratado no enredo “Sankofa! Volte e Pegue” (2022), refletido também na escolha pela mitologia africana Axantes para buscar a reconexão entre o negro contemporâneo e sua ancestralidade. Silva (2010), em sua pesquisa sobre os sambas-enredo de temática africana e sua relação com as identidades negras, destaca o projeto de ressignificação dos valores africanos para o negro brasileiro, compartilhando as construções de narrativas que exaltem a grandeza das nações africanas, em contramão ao apagamento histórico intentado pelo poder hegemônico. Sendo assim, o caráter transformador apresentado no núcleo de significação está relacionado ao reconhecimento do passado de maneira crítica e desalienante, que escapa os discursos ideológicos predominantes, promovendo uma ampliação dos significados e sentidos atribuídos às produções da população negra.

Outro elemento interessante alcançado através dos núcleos de significação é a valorização da cultura rua como tradição do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai (Núcleo B). As categorias de significado e sentido da Psicologia Social perpassa a escolha da pesquisadora por manter o significante “rua” na caracterização da cultura pelo Vai-Vai, pois reconhece a relação histórica da agremiação com a rua: sua origem em Cordão Carnavalesco, a ocupação das ruas frente à sede para ensaios, apresentações e festas da comunidade, assim como a relação identitária que é enunciada através do samba-enredo. Ainda, o significado de ‘cultura de rua’ pode ser amplificado representando não apenas as expressões de cultura urbana, como também a própria cultura popular.

Sobre isso, Hall (2003) conceitua a cultura popular como fruto de uma dialética cultural marcada pela tensão contínua com a cultura dominante - que se estende também para pensar a relação com a indústria cultural. Dessa forma, a cultura popular se constrói dentro do campo de forças do poder, de maneira dialética, produzida por grupos à margem da sociedade. Essa definição contribui para pensar sobre a dimensão subjetiva presente nos sambas-enredo, pois para além da homenagem do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai ao Hip Hop Brasileiro com o enredo 2024, há uma incorporação do compromisso com a cultura popular enquanto tradição, ou seja, aquilo que se imbrica dentro dos costumes e princípios transmitidos pela Escola de Samba.

Por fim, uma das grandes constantes representadas nos sambas-enredos é a imortalidade do Vai-Vai, representada no Núcleo C (Entre tradições e transformações, a imortalidade do Vai-Vai). As categorias de significado e sentido permitiram destacar o caráter dinâmico no sentido da imortalidade representada, que é construída dentro de uma relação dialética entre aquilo que representa as tradições da agremiação, como o resgate da ancestralidade, a manutenção da memória social de grupo, a valorização da cultura popular, compondo um discurso que se opõe ao apagamento histórico; e aquilo que é reconhecido na ordem das transformações sociais, que imbricada na historicidade e no papel de agente do homem, reconhece o movimento dialético na relação entre sujeito e realidade, que pode ser ilustrado pelo trecho:

O Homem desafia ao criador...  
Em cada samba um novo Amanhecer  
Da poesia obra divinal  
Tornou-se viva para ser imortal  
Ao renascer... A nossa escola linda de viver  
Mais uma vez vai conquistar você. (Eu Também Sou Imortal, 2023)

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa qualitativa no campo das ciências humanas se constrói através de um movimento analítico que dialeticamente se organiza, buscando o “real para além da aparência” (Aguiar et.al, 2021). Por isso, este estudo reafirma o compromisso da pesquisa em não apresentar uma resposta irrefutável, exata, mas apresentar em seu corpo outras possibilidades de caracterização e aprofundamento sobre a temática, através da ampliação dos sentidos que circulam o Samba Paulista, especialmente o Grêmio Recreativo Cultural Social Escola de Samba Vai-Vai, enquanto escola escolhida para construção da pesquisa.

Através do estudo dos sambas-enredo dos últimos três anos do G.R.C.S.E.S. Vai-Vai, contata-se o compromisso da Escola de Samba com a preservação, expressão e valorização da cultura negra. Dentro da realidade brasileira, na qual o racismo estrutural opera de maneira sistemática enquanto instrumento de manutenção da política de branqueamento implementada desde o final do séc. XIX, agremiações que prezam, mantêm e difundem as culturas negras afro-diaspóricas trazem a possibilidade de encontrar um espaço de resistência aos preconceitos e aos racismos vivenciados pela população, como afirma Santos (2013).

A autora contribui para refletir sobre a propagação de valores, da cultura e dos costumes afrodescendentes por parte das Escolas de Samba, sendo o G.R.C.S.E.S. Vai-Vai uma das referidas na pesquisa. Destaca o vínculo estabelecido entre os integrantes da comunidade, e através destes, a identificação e reconhecimento experienciado pelos sujeitos, que possibilitam a valorização de quem são e de suas origens, conforme explicitado a seguir:

O vínculo estabelecido junto a escola de samba e ao modo de ser afrodescendente presente nestas agremiações puderam fazer com que os componentes adquirissem uma nova forma de olhar o mundo, elevando a auto estima do componente por meio da fraternidade vivenciada, da participação exercida, do comprometimento demonstrado e do engajamento absorvido. Todos estes princípios levaram o componente a obter um

bem para si mesmo. Ao aplicá-los diretamente na escola de samba, ajudaram a desenvolver um bom desfile” (Santos, 2013, p 105)

No campo da Psicologia, urge a necessidade de estar constantemente revendo o posicionamento ético político da profissão, dentro de um movimento dialético que vai ao encontro das contradições e a partir de tal, busca uma nova síntese que dê conta de responder às problemáticas de seu tempo. Neste contexto, a presente pesquisa destaca o compromisso ético da profissão com a luta antirracista, visto que as violências raciais são geradoras de sofrimentos e desigualdades que operam em prol das forças de poder, que geram uma série de questões para o acesso a saúde, educação, direitos humanos, e claro, saúde mental. Essa relação entre saúde e racismo é estudada por diversos pesquisadores e intelectuais, e deve ser incentivada para que se construam mais estudos e mais informações que possibilitem o enfrentamento através de conhecimentos do campo psicológico.

Esta pesquisa alcançou o seu objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a dimensão subjetiva, os significados e sentidos que circulam nos sambas-enredo, porém, com limitações. O fato de tratar-se de uma pesquisa documental, dentro de um fenômeno complexo e amplo como as Escolas de Samba, debruça-se sobre uma pequena parte representante deste universo, enxugando as variáveis de análise. Para além do que podem possibilitar os sambas-enredo, existe todo um desfile que é construído ao longo do ano por uma comunidade viva, de laços e afetos, de saberes e habilidades, ou seja, há um complexo cultural mais amplo e dinâmico a ser observado.

Ainda, a aproximação dos conhecimentos produzidos nas Universidades e os conhecimentos populares e afrocentrados é uma forma de buscar ampliar o diálogo e as trocas entre dois campos, sob o horizonte de desestigmatizar e distensionar a relação, acreditando que é possível alcançar novas perspectivas de conhecimentos. Entretanto, é necessária uma postura crítica por parte do pesquisador, não apenas reconhecendo o caráter elitista da Universidade no Brasil - que passa a ser enfrentado através das políticas públicas, como a Lei de Cotas, mas que segue em desafio - mas também de um interesse de pesquisa que se construa em interlocução com os saberes populares, e não sobre uma relação hierárquica objetual e positivista.

Em relação aos estudos que se debruçam sobre as escolas de samba, a interlocução deve ocorrer em níveis de reconhecer a complexidade desta cultura popular. A análise crítica sobre os processos homogeneização da cultura popular pode representar apagamentos da história e das origens dos movimentos, conforme pontuado abaixo:

Tirar de uma escola de samba seu potencial disparador de pluralidades culturais é estratégico para o processo de domesticação dos corpos e mentes cariocas. A forma mais fácil de matar uma escola de samba, afinal, é reduzi-la à condição de simples empresa turística de entretenimento ligeiro, recheada de celebridades de ocasião, destituída de suas referências fundamentais como instituição de ponta da cultura popular (Simas, 2019, p. 99).

Este estudo pretendeu contribuir para que os processos históricos sejam reconhecidos para compreender os fenômenos sociais, sejam aqueles que representam a manutenção do colonialismo, racismo e patriarcado ou esses, com cantado pela Vai-Vai, para valorizar a cultura africana, a ancestralidade e denunciar a desigualdade social.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Wanda Maria J. de; LIEBESNY, Brônia; MARCHESAN, Eduardo C. & SANCHEZ, Sandra G. Reflexões sobre sentido e significado. In: BOCK, Ana Mercês B.; GONÇALVES, Maria da Graça M. (org.). **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**, São Paulo: Cortez, 2009.

AGUIAR, Wanda Maria J. de; ARANHA, Elvira Maria Godinho; & SOARES, Júlio Ribeiro. Núcleos de Significação: Análise Dialética das Significações Produzidas em Grupo. Teorias, Métodos, Pesquisa Educacional. **Cadernos De Pesquisa**, 51, e 07305. 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/198053147305>>. Acesso em: 12/03/2024

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext & pid=S1414-98932006000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20/04/2024

BOCK, Ana M. Bahia; GRAÇA, Maria Gonçalves Odair Furtado. **Psicologia Sócio-Histórica (uma perspectiva crítica em psicologia)**. São Paulo; Ed. Cortez, 2007.

BRITO, Iêda M. **Samba na cidade de São Paulo (1900-1930): um exercício de resistência cultural**. São Paulo: FFLCH/USP, 1986.

BRAVO, Restituto Sierra. **Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios**. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Ativistas lançam projeto de educação patrimonial para preservar sítio arqueológico no Bixiga**. Blog - Câmara Municipal de São Paulo. 21 de março de 2023. Disponível em <<https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/ativistas-lancam-projeto-de-educacao-patrimonial-para-pre-servar-sitio-arqueologico-no-bixiga/>> Acesso em 02/04/2024

CIAMPA, Antonio da Costa. “Identidade” In: LANE, Silvia T. Maurer, CODO, Wanderley (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2007, pp. 59 – 75.

FARIAS, Julio Cesar. **Para tudo não se acabar na quarta-feira: a linguagem do sambaenredo**. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2002.

FRANÇA & Vai-Vai, Sidnei e Departamento Cultural do G.R.C.S.E.S. **Sinopse do Enredo Carnaval 2024**. Google Drive, 05/2023. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/1cFX20wniIvYu-b9OJUIsx2mVsuYsHLWM/view>> Acesso em 08/05/2024

GONÇALVES, M. Graça M.; BOCK, Ana M. B. A dimensão subjetiva de fenômenos sociais. In: BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. Graça M.(orgs.) **A dimensão subjetiva da realidade**. São Paulo: Cortez, 2009.

G1- PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. **Vai-Vai deixa quadra no Bixiga por causa de obras do Metrô e fará ensaios no Pacaembu**. G1 SP, São Paulo, 22/09/2021. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/09/22/vai-vai-deixa-quadra-no-bixiga-por-causa-de-obras-do-metro-e-fara-ensaios-no-pacaembu.ghtml>> Acesso em: 16/04/2024.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Centauro, janeiro, 2004.

MARIOSIA, Gilmar Santos. Memórias sociais e a construção da identidade em território negros. Psicologia em Revista. Belo Horizonte, v. 22, n. 1, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682016000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000100010)> Acesso em: 15/05/2024.

MENDONÇA, Gabriel Silveira; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; GUZZO, Raquel Souza Lobo. O conceito de ideologia na psicologia social de Martín-Baró. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 16, n. 35, p. 17-33, abr., 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000100002&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 20/05/2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em <[https://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf)> Acesso em: 07/04/2024.

MONCAU e STROPASOLAS, Gabriela e Pedro. Vai-Vai, Quilombo Saracura e o metrô: obra reacende luta pela memória negra no Bixiga. **Brasil de Fato**, São Paulo, 29/08/2022. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/29/vai-vai-quilombo-saracura-e-o-metro-obra-reacende-luta-pela-memoria-negra-no-bixiga>> Acesso em: 16/04/2024.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. **Samba enredo: história e arte**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.  
NEVES, Pétersson. **Vai-Vai tem construção de nova quadra na Bela Vista suspensa pela Justiça Vai-Vai terá quadra no bairro da Bela Vista**. Uol, São Paulo, 29/09/2023. Disponível em <<https://www.uol.com.br/carnaval/noticias/redacao/2023/09/29/justica-suspende-quadra-vai-vai.htm>> Acesso em 16/04/2024.

PRANDO, Flavia Rejane. **Samba paulista: memória e resistência**. Música Popular em Revista, Campinas, v. 6, n. 1, p. 159-184, jan.-jul. 2019. Disponível em <<https://www.publilionline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/view/546/0>> Acesso em: 20/03/2024.

SANTOS, Fernanda Fernandes dos. **Escola de Samba em São Paulo: Identidade e Engajamento**. Dissertação (Mestrado - Pós Graduação em Mudança Social e Participação Política). Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. CDD 22 ed. 2013. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100134/tde-24102015-232435/pt-br.php>> Acesso em: 10/05/2024.

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, 2009. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000300010>> Acesso em: 17/05/2024.

SILVA, Marisa Francisca da. “VOLTAR ATRÁS”: Uma Contemplação Sobre O Pássaro e o Adinkra Sankofa na Cultura Afro-Brasileira. **NHENGATU Revista Ibero-americana para Comunicação e Cultura Contra-Hegemônicas**, v. 1, n.7, 2023. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/nhengatu/article/view/66752>> . Acesso em 05 mai 2024.

SILVA, Ageirton dos Santos. **Samba e Negritude: Práticas Discursivas Identitárias Negras em Sambas de Enredo de Temática Africana**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010. Disponível em <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/16340>> Acesso em: 13/05/2024.

SIMAS, Luiz Antonio. **O Corpo Encantado das Ruas**. 10ª edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2019.

SILVA, L.R.C., DAMACENO, A.D., MARTINS, M.C.R., SOBRAL, K.M. & FARIAS, I.M.S. Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente. **IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) - III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUC-PR. 2009.

SOARES, Reinaldo da Silva. **O Cotidiano de uma escola de samba paulistana: o caso do Vai-Vai**. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-08102005-144552/en.php>> Acesso em: 01/05/2024.

VAI, GRÊMIO RECREATIVO CULTURAL E SOCIAL ESCOLA DE SAMBA. **Nossa História**. Site do Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba, 2023. Plataforma

informativa da escola. Disponível em <<https://vaivai.com.br/nossa-historia>> Acesso em: 04/04/2024.

VAI-VAI OFICIAL. **Sankofa! Volte e Pegue, Vai-Vai.** Youtube, 11/09/2020. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=iU4-uMbU\\_00](https://www.youtube.com/watch?v=iU4-uMbU_00)> Acesso em: 08/05/24.

VAI-VAI OFICIAL. **Lançamento de Enredo Carnaval 2023.** Youtube, 30/06/2022. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=OrlNw\\_itFh8&list=PLf36yNwa0kjYDVXaOLFe-hpD1k\\_wyFbE7&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=OrlNw_itFh8&list=PLf36yNwa0kjYDVXaOLFe-hpD1k_wyFbE7&index=3)> Acesso em: 08/05/2024.

VYGOTSKY, Lev. **A construção do Pensamento e da Linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 465-466.

## 8. ANEXOS

### 8.1. Samba-Enredo 2022 - Sankofa

G.R.C.S Vai-Vai

“Voltei!

Porque, de fato, sempre fui especial  
E o povo vibra ao me ver no carnaval

Eu sou soberana!  
Brilha, Sankofa, reflete no olhar  
Toda a realeza africana

E vai voltar ao passado para se encontrar  
Juntar os pedaços da velha memória  
Um dia apartados por todo esse mar

Ananse! Malandro quebrou a cabaça encantada  
A sabedoria Axante estampada  
Num berço de ouro, vai se revelar

Preta batucada  
Nossa arte, meu irmão

É madeira mais escura  
Até na palma da mão  
Salve a cultura, no meio da rua  
A tradição que resistiu à luta (2x)

No alvorecer, entre arranha céus  
Reluz a coroa, meu troféu!

Onde o negro não é qualquer um  
Onde a raiz se fez escola  
É pé na porta, um bamba do Vai-Vai  
É Dona Olímpia, é seu Livinho  
Nosso Henricão, eterno carinho  
Se o filme marcou, eu não estou sozinho  
Vem, Sankofa, de volta pro seu ninho

Tambor africano de negra bravura  
É o mesmo tambor da Saracura  
Quilombo do samba não morre jamais  
Eu sou Vai-Vai (2x)”

## 8.2. Samba Enredo 2023 - Eu Também Sou Imortal

G.R.C.S Vai-Vai

“Alô bixiga  
Alô saracura  
Alô nação alvinegra  
da Bela Vista para o mundo  
vem comigo... incendeia

A Bela Vista chegou....  
É Carnaval  
O povo todo aplaudiu, Estremeceu sacudiu  
Sou Vai-Vai sou imortal (2x)

Um clarão na imensidão...  
Nasce assim o universo  
Pra se Eternizar, se transformar  
Num infinito de mistérios adversos  
Belezas, Riquezas...  
Perdeu-se um paraíso sem igual  
A vida entre as trevas e o azul Celestial  
No império reluzente a beldade natural

Vem... Vem festejar  
Amor um novo dia  
Equilibrar o bem e o mal  
É a fonte da vida.

A fé é o espelho da alma  
Energia que espalha a essência da Paz  
Tá nos corações, nas Religiões,  
Contos mil magias pelo ar... (a sonhar)  
O Homem desafia ao criador...  
Em cada samba um novo Amanhecer  
Da poesia obra divinal  
Tornou-se viva para ser imortal  
Ao renascer... A nossa escola linda de viver  
Mais uma vez vai conquistar você.”

### 8.3. Samba-Enredo 2024 - Capítulo 4, Versículo 3 - Da Rua e do Povo, o Hip-Hop: Um Manifesto Paulistano

G.R.C.S Vai-Vai

“Olha nós aí de novo, coroa de rei  
 Capítulo 4, Versículo 3  
 Vai-Vai manifesta o povo da rua  
 É tradição e o samba continua (2x)

Laroyê, axé  
 Me dê licença, saravá, seu Tranca-Rua  
 Eu não ando só  
 O papo é reto e a ideia não faz curva  
 Renegados da moderna arte  
 Não faço parte da elite que insiste em boicotar  
 Acharam que eu estava derrotado  
 Quem achou estava errado  
 Corpo fechado, sou cultura popular  
 Meu verso é a arma que dispara  
 E a palavra é a bala pra salvar

Balançou, balançou o Largo São Bento  
 Moinho de vento, a ginga na dança  
 Grande triunfo do movimento  
 No breaking o corpo balança (2x)

Solta o som, alô, DJ  
 Que eu mando a rima pra embalar manos e minas  
 Na batida perfeita, meu rap é a voz  
 As cores da minha aquarela  
 No muro, a tela que o tempo desfaz  
 Mas apagar jamais (Vai-Vai, Vai-Vai)  
 A força do conhecimento  
 No gueto, procedimento  
 Atitude de gente bamba  
 Tem hip-hop no meu samba

É preto no branco, no tom do meu canto  
 Preconceito nunca mais  
 Fogo na estrutura  
 Justiça, igualdade e paz”